



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às obras de duplicação e restauração da BR 060 entre Brasília e Anápolis

Santo Antônio do Descoberto-GO, 17 de maio de 2006

Presidente: Primeiro, o Ministro dos Transportes vai falar para vocês o significado desta nossa visita. O que nós viemos visitar e o que significam essas obras que estamos fazendo aqui.

Ministro dos Transportes: Nós estamos hoje, aqui, na região de Sete Curvas, do longo da BR 060, e a visita do presidente Lula hoje tem um significado especial. Trata-se de uma obra da maior importância com a qual nós vamos concluir, ainda este ano, a duplicação da ligação entre Brasília e Goiânia. Esta região de Sete Curvas é conhecida em toda a região e por pessoas que passaram ou passam por aqui, por ser um trecho da rodovia que oferece condições de traçado desfavoráveis, provocando muitos acidentes, muitas mortes, muitas situações de traumatismo. E com a duplicação desta estrada, nós vamos resolver definitivamente esse problema, no que diz respeito a Sete Curvas.

A estrada, em si, tem uma importância muito grande a sua duplicação, por ligar duas capitais federais, mas é importante destacar que esta obra foi iniciada em 2000 e em 2002 foi paralisada por problemas junto ao Tribunal de Contas da União. O governo Lula resolveu todas as pendências e nós estamos agora com três frentes importantes, uma no Distrito Federal, outra a partir do limite do Distrito Federal com o estado de Goiás, numa extensão de 18 quilômetros, e mais 12 quilômetros que nós vamos trabalhar entre Alexânia e Anápolis. De forma que a intenção do governo é de que até o final do ano esta obra esteja concluída. Mas ela deve ser destacada não isoladamente, ela faz



parte de um contexto de investimentos que o atual governo está fazendo, não só duplicando a 060, mas duplicando a BR 153 no estado de Goiás. E com isso nós estamos avançando na constituição de um grande corredor de transportes, um corredor de transportes do Centro-Oeste brasileiro até o porto de Santos. E dentro de algum tempo nós vamos ter a satisfação de dizer que teremos a ligação do Centro-Oeste brasileiro até o porto de Santos, numa extensão de cerca de 1 mil e 100 quilômetros.

O que isto significa? Significa atender uma região que é responsável por cerca de 72 milhões de toneladas que se deslocam em fluxos com destino à região Sudeste do país. O que isto significa? Significa dizer que nós estamos atendendo a uma região rica, a uma região próspera, a uma região que precisa de condições de transporte adequadas e é isso que o governo está fazendo.

Jornalista: Qual é a avaliação do senhor, Presidente?

Presidente: Veja, há muito tempo que o Ministério dos Transportes reivindica que eu venha conhecer essa famosa estrada, sobretudo essa parte das Sete Curvas, porque é tida como um trecho violento para os motoristas que passam por aqui. E como o trânsito aqui é muito grande, são praticamente 15 mil carros/dia, e tem muito acidente, nós resolvemos então atacar esta obra, vencer todos os obstáculos que tínhamos no Tribunal de Contas da União. É uma obra que tinha começado já há algum tempo e estava paralisada. E eu espero que a gente possa, este ano, entregar ao povo de Brasília, ao povo de Goiás, esse trecho de estrada duplicado, bem demarcado, com todas as faixas que precisa ter, com a sinalização correta e que o povo possa sair de Brasília, ir para Goiânia tranquilamente, passar nas cidades vizinhas sem sofrer nenhum acidente.

Jornalista: Presidente, a avaliação da situação da cidade de São Paulo?



Presidente: Olha, eu já tive oportunidade de falar. Eu acho que o que aconteceu em São Paulo é uma situação grave porque mostra o peso do crime organizado. Pelas reportagens que eu vi ontem, parece que havia uma mancomunação entre polícia e bandido, acordos ou não acordos. O que precisa ficar muito claro é que a parte que o governo federal poderia fazer, nós oferecemos ao governador Cláudio Lembo. É uma pessoa com quem eu tenho relação desde 1978, e nós estamos dispostos, não apenas em São Paulo, mas em qualquer outro estado, como fizemos com Minas Gerais quando teve a greve da polícia militar, em 24 horas o Exército estava lá, como fizemos no Espírito Santo.

Portanto, se a Segurança Pública é da responsabilidade do governo do estado, o que o governo federal pode dar é o apoio, seja com o Exército, seja com a Força Pública Especial, seja com a Polícia Federal. Agora, o Estado, como não pode fazer intervenção, a União não pode fazer intervenção, nós só podemos oferecer. O Governador, gentilmente, disse que não precisava. Me parece que a situação está resolvida.

Agora, o que nós ficamos preocupados é porque não pode, definitivamente, o crime organizado ter mais força que a sociedade, que a polícia, que o estado e que a União. Não pode. Então, eu penso que nós precisamos prestar mais contas sobre o que acontece na segurança.

O que me deixa triste é que essas pessoas que estão presas hoje são pessoas que tem entre 20 e 35 anos de idade, ou seja, são pessoas que nos anos 80 eram crianças que todo mundo achava maravilhosos, lindinhos, pensavam num grande futuro. Acontece que, como não se investiu corretamente em educação naquele momento, nós estamos colhendo os frutos do que foi plantado 30 anos atrás. E eu acho isso grave, acho que é preciso mudar a consciência dos governantes brasileiros. Dinheiro na educação não é gasto, dinheiro na educação é investimento, tem retorno imediato. É por isso



que nós estamos apostando muito fortemente na criação de novas universidades, na extensão universitária, nas escolas técnicas, porque ou nós damos esperança para essa juventude ou o crime organizado dará. E eu prefiro que a sociedade que trabalha, a sociedade que ganhar o dia-a-dia com o seu suor, vença essa batalha contra o crime organizado.

Jornalista: A população diz que o governo federal também é responsável pelo que aconteceu em São Paulo. É o governo do estado e o governo federal. De quem é a responsabilidade?

Presidente: Eu acho que todos nós somos responsáveis. Acho que toda a sociedade brasileira tem responsabilidade. Todo ser humano brasileiro tem responsabilidade. O que aconteceu com esses criminosos é resultado do que é a sociedade brasileira. Agora, qual é o problema? É que o governo federal só pode atuar no estado se houver pedido para o governo federal. Se não, será intervenção, e nós não vamos fazer intervenção, a não ser que haja um pedido. Eu acabei de dizer: quando pedirem, nós vamos atender. Eu acho que quando acontece uma coisa como essa, alguns se escondem, não falam nada, outros falam demais, outros começam a ter solução duas horas depois, uma hora depois. Não tem solução fácil. Eu vou repetir: o que nós estamos colhendo hoje é o que foi plantado neste país nos últimos 30 ou 40 anos. Não se investiu corretamente na educação deste país. Se essas pessoas que hoje são bandidos tivessem tido escola, aprendido uma profissão, certamente elas estariam trabalhando, como vocês estão, e não estariam no crime organizado. O que nós precisamos pensar é: combater o atual crime organizado, mas construir uma geração muito mais sadia do que a geração que originou esses jovens.